



SÉRIO ISSO?

São oito horas, sento na cadeira fria, olho para o lado e vejo um menino de sete anos no colo de sua mãe, um homem com cerca de cinquenta anos, com cabelos sedosos, mas de coloração branca, e uma moça. A porta se abre e a moça entra decidida, passam-se cinco minutos e nada acontece, mas logo os fatos estranhos tiram a minha atenção. Ouço alguma coisa, será um soluçar? Sim, tenho certeza, a moça está chorando.

Barulho de ferramentas e o choro aumenta, meu coração bate sem parar, o medo do desconhecido me enlouquece, acho que vou embora, não, não posso... Ouço o ruído de um líquido correndo. Será sangue? A moça lá dentro fala algo que eu não consigo entender. Penso: será um pedido de socorro? Percebo que, à minha volta, ninguém parece se incomodar com o que está acontecendo. Paro de pensar por uns minutos, o barulho ensurdecedor de uma máquina ocupa todo espaço de meu cérebro. Percebo que estou tremendo. Consigo escutar a moça chorar baixinho. Coitada, que triste fim!

Como fui me meter nessa enrascada? Olho no relógio e já se passaram vinte minutos, agora sinto cheiro de remédio, parece álcool. Será que o homem que abriu a porta para a moça está tentando limpar os vestígios da sua carnificina? Percebo que, como a pobre moça, não tenho forças para lutar contra. Silêncio total. A porta se abre e nela surgem a moça e o homem. Ela está de olhar cabisbaixo e mexe a mão com nervosismo. Nesse instante, escuto a mulher que está por detrás da mesinha da recepção dizer:

-Próximo! Seu dentista está esperando.

Morri por dentro.

Maria Paula Bonatti Karmann
9º ano / Balneário
2015